



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

*IMPACTO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO
PROCAP - FASE ESCOLA SAGARANA, NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO
ENSINO FUNDAMENTAL*

CHARMENIE SANTANA ALVES

PROF. DRA. CECÍLIA LOMÔNACO DE PAULA
(ORIENTADORA)

PROF. DR. NELSON RUI RIBAS BEJARANO
(CO-ORIENTADOR)

Monografia apresentada à Coordenação
do Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia,
para obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Biológicas

UBERLÂNDIA – MG
FEVEREIRO – 2003



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

*IMPACTO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO
PROCAP - FASE ESCOLA SAGARANA,
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO
ENSINO FUNDAMENTAL*

CHARMENIE SANTANA ALVES

PROF. DRA. CECÍLIA LOMÔNACO DE PAULA
(ORIENTADORA)

PROF. DR. NELSON RUI RIBAS BEJARANO
(CO-ORIENTADOR)

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas

UBERLÂNDIA – MG
FEVEREIRO – 2003



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

*IMPACTO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO
PROCAP - FASE ESCOLA SAGARANA,
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO
ENSINO FUNDAMENTAL*

CHARMENIE SANTANA ALVES

APROVADO PELA BANCA EXAMINADORA EM 24/02/03 NOTA 90.0

Cecília Lomônaco de Paula

Profa Dra Cecília Lomônaco de Paula

Sueli Del Grossi

Profa Dra Sueli Del Grossi

Ana Maria Coelho Carvalho

Profa Ana Maria Coelho Carvalho

Uberlândia 10 de março de 2003

“...NÃO HÁ UMA DIFERENÇA ENTRE UMA AUTORIDADE QUE EDUCA OS POBRES – PARA QUE ELES POSSAM SE AJUDAR A SI MESMOS POR TODA A VIDA – E UMA OUTRA QUE OU OS ABANDONA A SI MESMOS, OU OS MANTÉM COM PÃO E ESMOLA, EM ASILOS, SEM TIRÁ-LOS DE FATO DA MISÉRIA E ACABAR DE FATO COM SEUS VÍCIOS E OCIOSIDADES?”

JOHANN HEINRICH PESTALOZZI

DEDICO ESTA OBRA À PESSOA QUE SEMPRE ACREDITOU EM MIM, MINHA MÃE, MEIGNA SANTANA ALVES, QUE MEUS OLHOS NÃO VÊM, MAS, CUJO AMOR, FORÇA E PRESENÇA SINTO EM MINHA ALMA.

DEDICO À MEU PAI, JOSÉ ALVES DA SILVA, QUE ATRAVÉS DE MUITA LUTA, TRAVADA COM MEUS DEFEITOS, PROPORCIONOU-ME CONDIÇÕES PARA ESTUDAR, SE NÃO FOSSE SUA PERSISTÊNCIA, HOJE EU NÃO ESTARIA AQUI.

DEDICO À JONHANN HEINRICH PESTALOZZI, QUE ATRAVÉS DE SUA OBRA, ME ENSINOU QUE OS SONHOS PODEM SER REALIZADOS, MESMO QUE PELA VIDA HAJAM DIVERSOS OBSTÁCULOS. ENSINOU-ME QUE SER EDUCADOR NÃO É APENAS PASSAR CONHECIMENTO, É OUSAR, É RESPEITAR E ACIMA DE TUDO, É TER AMOR POR AQUILO QUE SE FAZ E TER AMOR POR AQUELES QUE ESTÃO SOB SUA TUTELA. "...O AMOR É CONTAGIOSO...".

DEDICO À DEUS, QUE ME DEU OPORTUNIDADE DE ESTAR AQUI, APRENDENDO COM A VIDA, VALIOSAS LIÇÕES.

obrigada pela força nos momentos difíceis, obrigada por perdoar meus defeitos, obrigada por tudo.

À Cláudia, minha prima-irmã, por ser mais que amiga, prima e irmã, por ser minha companheira nos momentos tristes e alegres.

À Elza, minha tia-mãe, e ao Verson, meu tio-pai, que me acolheram como filha.

Às minhas amigas Cláudia, Raquel e Kelly pela eterna amizade.

Aos meus amigos, irmãos de alma, Janyer, Alexandre, Edson, Railene, Rosiane, Idessânia, Flaviane, Cláudia, Carlinhos, Oswaldo, Regiane, Ana Luci, Nelson, Thiago, Marco Aurélio, Camilo, Clariceia, Lilian, Élcio, Flávio, Giseli, Valdinei, Leia, Letice, Renatinha e Franklin pelo carinho e por serem meus companheiros de jornada.

Ao amigo Frederico, que com sua paciência, carinho e humildade, mesmo não tendo muito tempo, me ajudou no momento de desespero.

À mãezinha Shyrlene e Dr. Campos, por estarem presentes em minha vida e por me adotarem como filha, o carinho que vocês me proporcionam me alimenta a alma.

Às minhas amigas Graziela e Cristiane, por me aceitarem em seus corações como amiga, por me ajudarem a conquistar este diploma, sei que dei muito trabalho, pelos momentos agradáveis recheados de alegria, acredito que o mundo seria melhor se nele existissem mais amigas como vocês.

Aos amigos Fábio, Magno, Fernando e Marcelo, quando fecho os olhos, vejo que os momentos mais alegres que passei na Universidade vocês estavam presentes, mas além

Agradecimento

Quando penso em agradecer, minha alma parece viajar, pequenos momentos da minha vida passam como um relâmpago sob meus olhos, pessoas e lugares, não passam despercebidos, pois sinto que todos foram especiais e me ensinaram valiosas lições.

Quando penso em agradecer, me vêm na memória as coisas que tenho que agradecer, tenho que agradecer o olhar, o carinho, a acolhida, a proteção, o companheirismo, os sorrisos, o apoio, os conselhos.

Quando penso em agradecer, tenho medo de esquecer, esquecer algo ou alguém, mas sinto que nomes devem ser citados, pois estas pessoas foram, são e sempre serão especiais.

Agradeço ao Maestro da Vida, Deus, por me amar infinitamente e por sempre colocar pessoas especiais no meu caminho.

À espiritualidade, pela proteção, pela abnegação, pelas lições e pelo carinho, Dr. Bezerra de Menezes, Christopher, Charles, Sheila, Joseph Gleber, Skanay, José Grosso, Cotovia Triste, meu protetor e aqueles cujos nomes são desconhecidos.

Ao meu pai, pelo amparo material e por nunca desistir de me proporcionar conhecimento.

Aos meus irmãos Marco Túlio e Alessandro, por serem presença em todos momentos da minha vida, me protegendo, me amando e acima de tudo por serem meus irmãos.

Principalmente ao Alessandro, meu irmão-pai, obrigada por sempre acreditar em mim,

da alegria estava o companheirismo, o respeito e a amizade verdadeira. Obrigada por serem meus amigos.

À karine, mesmo que não tenhamos mas contato, agradeço pela ajuda no decorrer do curso acadêmico.

À 48ª Turma de Ciências Biológicas pela convivência.

Às professoras que foram entrevistadas, por me ajudarem a concretizar este trabalho.

Ao co-orientador Nelson, pela paciência, pelo estímulo, por ser mais que um orientador, por ser um amigo.

À orientadora Cecília, pela paciência, pelo carinho e pela orientação.

Na minha memória está gravada pequenos gestos, olhares, palavras, sorrisos, lágrimas, segredos,...trocados no decorrer de minha existência, são histórias que me fizeram sorrir e algumas vezes chorar, mas que a cima de tudo me deixaram valiosas lições, lições que não existiriam se vocês não estivessem passado pelo meu caminho. Se fosse falar o quanto vocês são importantes para mim, eu falaria que vocês são o ar que eu respiro, o alimento que me alimenta, o som que eu ouço, a paisagem que me alegra.

Obrigada.

Resumo

Esta pesquisa tem por finalidade avaliar, numa perspectiva qualitativa, o impacto do PROCAP- Fase Escola Sagarana. O PROCAP é um programa de capacitação de professores implantado pelo Governo do Estado de Minas Gerais, através de sua Secretária de Educação – SEE/MG, em parceria com o Banco Mundial. Para isto, um questionário foi aplicado a 15 cursistas, que atuam em escolas públicas e municipais dos municípios de Uberlândia e Indianópolis. As questões formuladas eram destinadas a averiguar as expectativas dos participantes em relação às inovações pretendidas para o ensino, e sua apreensão sobre os conceitos e fundamentos abordados no programa, tais como interdisciplinaridade, contextualização, uso de espaços formadores e a pedagogia de projetos. Também foram apuradas as contribuições mais significantes do programa no aperfeiçoamento da prática pedagógica das cursistas entrevistadas. Verificou-se que o programa proporcionou o aprendizado de novas metodologias pedagógicas, desconhecidas da maioria das entrevistadas. Entretanto, alguns conceitos teóricos implícitos na filosofia do programa não foram adequadamente compreendidos. É importante ressaltar que, embora tais conceitos não tenham sido plenamente apreendidos, as professoras modificaram, consideravelmente, seu comportamento dentro e fora da sala de aula, buscando colocar em prática o que foi aprendido.

Sumário

I – INTRODUÇÃO	
1.1 – Origem e Objetivos do Programa.....	1
1.2 – Pressupostos Metodológicos e Concepções Pedagógicas.....	4
1.3 – Processo de Capacitação - Fase Escola Sagarana.....	7
II – OBJETIVO.....	1
III - METODOLOGIA.....	11
IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO	
4.1 – Expectativas e Apreciação do Programa.....	15
4.2 – Análise do Material Instrucional.....	16
4.3 – Interdisciplinaridade.....	19
4.4 – Espaços Formadores.....	21
4.5 – Pedagogia de Projetos.....	24
4.6 – Contextualização.....	27
4.7 – Valorização Pessoal e Contribuições mais Significativas.....	29
V – CONCLUSÃO.....	31
VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
VII – ANEXO.....	34

I - Introdução

1.1- Origem e Objetivos do Programa

A Secretária de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG), levando em consideração a necessidade de melhorias no ensino fundamental e, sendo apoiada pelo Banco Mundial, desenvolveu uma série de ações para capacitações de professores. Tais programas foram elaborados em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 23 de dezembro de 1996 (lei n ° 9394), na qual o Estado de Minas Gerais obteve a responsabilidade de assegurar a qualidade da educação a nível fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio (CADERNO DE EDUCAÇÃO, 1997).

Em decorrência das novas prioridades adotadas pelo Estado, criou-se o Fundo de Desenvolvimento e Manutenção do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), que determina aos municípios um patamar mínimo de investimento no ensino fundamental. O Estado de Minas Gerais também passou a captar recursos financeiros do Banco Mundial, através do Programa Pró-Qualidade, com objetivo de promover uma melhoria no ensino na rede Pública Estadual e Municipal (FREITAS,1999).

Segundo a LDB, a educação deve estar comprometida com o desenvolvimento integral do ser humano, levando em consideração as diferenças locais, a heterogeneidade e as diversidades regionais, além de incentivar a participação da sociedade no ensino escolar. Deste modo, uma nova política educacional foi estruturada com objetivo de desenvolver planos, programas e ações, com vistas a garantir educação de qualidade para todos os mineiros, através da educação continuada, além disto, esta política visa capacitar, desenvolver e valorizar os profissionais do magistério em todos os níveis e modalidades do ensino, desenvolver metodologias e estabelecer normas para garantir o ingresso e permanência do aluno na escola, especialmente no ensino fundamental, substituindo a cultura de reprovação pela cultura do sucesso escolar (CADERNO DE EDUCAÇÃO, 1997).

A SEE/MG adquiriu a responsabilidade de desenvolver a capacitação de professores e dirigentes escolares, concentrando-se na melhoria da qualidade do

ensino e a valorização dos profissionais do magistério, contando com a parceria de Universidades e Instituições de Ensino Superior, instaladas no Estado de Minas Gerais.(CADERNO DE EDUCAÇÃO, 1997). Assim, um dos programas de capacitação realizado, nestes moldes, no Estado de Minas Gerais foi o PROCAP.

O PROCAP foi um programa que visava estabelecer melhorias na prática pedagógica, contando com um programa de educação continuada e em serviço, com a combinação de ensino presencial e não-presencial. Foi realizado em duas fases: na primeira, foi realizada a modalidade de formação continuada, incluindo formação em serviço e educação a distância, além de trabalhar junto aos profissionais da educação reflexões e atualizações sobre a Prática Pedagógica, Português e Matemática. A segunda fase, denominada, PROCAP – Fase Escola Sagarana (ES), foi resultante da parceria entre o poder público estadual e municipal, Instituições de Educação Superior (IES) e o Banco Mundial. Dedicou-se às áreas de Ciências, Geografia e História, propondo um estudo articulado, visando ampliar os saberes disciplinares através da abordagem da construção do conhecimento interdisciplinar (MINAS GERAIS, 2001a).

A fonte inspiradora do PROCAP, e que deu o nome à fase II desse programa, foi o livro Escola Sagarana (FREITAS, 1999). Na realidade, este livro traz as diretrizes das políticas públicas do estado de Minas Gerais que nortearam as ações de sua Secretaria de Educação a partir da data de sua publicação, prefaciado pelo atual Secretário da Educação do Estado, o Sr. Murilo de Avellar Hingel

(FREITAS,1999). Guimarães Rosa cunhou o termo Sagarana com a união do radical SAGA, que significa história rica em acontecimentos marcantes, com o elemento RANA, “à maneira de”, “típico ou próprio de”. Este escritor tinha o intuito de valorizar os elementos regionais, associando-os à universalidade, isto é, teve como objetivo tentar expressar a valorização das diversidades regionais de Minas Gerais, sem perder a importância que se deve dar à universalidade do ser humano, enquanto conjunto filosófico, de pensamentos, atos e convicções (FREITAS,1999).

1.2 - Pressupostos Metodológicos e Concepção Pedagógicas

O PROCAP - ES propõe o desenvolvimento de uma dimensão formadora de novas abordagens do conteúdo, de seus conceitos, habilidades e competências buscando referências básicas interdisciplinares no currículo, já que este é resultado de uma seleção de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, que norteiam o trabalho pedagógico (MINAS GERAIS, 2001b). Diante de tais conceitos, são apresentados eixos temáticos que permitem as inserções das várias disciplinas em abordagens diferenciadas, proporcionando uma multiplicidade de estudos e investigações. Propõe-se, por exemplo, que sejam elaborados Projetos da Prática Pedagógica (PPP), com ênfase em metodologias que abrangem a educação interdisciplinar, pedagogia de projetos e a contextualização.

e propõem que elas sejam trabalhadas de diferentes pontos de vistas.(MINAS GERAIS, 2001b).

Há certas dificuldades na abordagem da interdisciplinaridade e que podem explicar, em parte, os resultados tão pouco expressivos na ação do docente. Segundo MACHADO (1996), para se fazer interdisciplinaridade, não basta tomar um “assunto” e convocar em torno deste tema, duas ou três ciências. A interdisciplinaridade consiste em se criar um objeto novo que não pertence a ninguém.

A outra metodologia pedagógica adotada pelo PROCAP-ES é a utilização de **estratégias de projetos**, na qual os problemas propostos pelo professor ou até mesmo pelos alunos em sala de aula, sejam utilizados como temas para uma pesquisa através da investigação. Por meio de projetos, pesquisas: *“os alunos aprendem a observar e ampliar de maneira dinâmica o conteúdo que a escola apresenta formalmente, sempre relacionando com sua própria realidade...ali o aluno aprende a desenvolver suas habilidades e potencialidades criativas, e dar sugestões para solucionar problemas, levantar e reelaborar hipóteses, saber tomar decisões, desenvolver a capacidade de se expressar por diferentes linguagens... Coletar, articular, relacionar inter-relacionar as mais diversas informações, elaborando análises e sínteses de modo a chamá-lo a propor, e cada vez mais decidir o rumo da ação pedagógica* (MINAS GERAIS, 2001b).

As Estratégias de Projetos, numa perspectiva interdisciplinar, constituem-se em uma nova e diferente possibilidade de lidar com o conhecimento escolar sem as amarras e fragmentações tão comuns no tratamento dos conteúdos (MINAS GERAIS, 2001b).

Outra ferramenta adotada pelo PROCAP-ES foi a utilização de **espaços formadores**: *“que não se restringe apenas a lugares ou situações a serem investigadas, pois as relações propostas pelo ato de conhecer também são e se fazem espaços formadores”*(MINAS GERAIS, 2001c).

Por fim, o PROCAP-ES também defende a utilização da realidade do aluno, **a contextualização**, não somente para despertar interesse e curiosidade, mas também para compreender melhor o mundo que cerca o universo do aluno, além de nele desenvolver diversas habilidades.(MINAS GERAIS, 2001d)

Além dos pressupostos metodológicos já citados, a saber: interdisciplinaridade, estratégias de projetos e contextualização, o programa estabelece que os educadores reflitam sobre novas formas de avaliação, já que mudando as metodologias pedagógicas, deveria haver uma reestruturação nas formas de avaliar os alunos, *“pois a finalidade de avaliação neste novo paradigma é formativa, atribuindo-lhe funções diagnóstica e investigativa, ou seja, de verificação das pistas de aprendizagens que são contínuas, cabendo aos professores acompanhar, compreender e intervir durante a processo de*

aprendizagem. Será portanto uma análise dos dados que deverão ser coletados no processo, durante as aprendizagens” (MINAS GERAIS, 2001b).

1.3 - O Processo de Capacitação Fase Escola Sagarana

O PROCAP-ES foi realizado em todo Estado de Minas Gerais, sendo gerenciado pela Secretaria de Estado de Educação, por meio das Superintendências Regionais de Ensino. O Estado de Minas Gerais, que possui uma área de 587.172 km e 17 milhões de habitantes, distribuídos em 853 municípios, revela uma diversidade cultural e sócio-econômica muito grande entre seu povo, em parte devido à sua extensão territorial e às inúmeras influências que recebe dos estados e povos com os quais tem fronteira. O sistema educacional mineiro possui 5 milhões de alunos matriculados em 18.561 escolas, segundo o Censo Escolar - 99. A rede estadual tem perto de 3 milhões de alunos nas escolas infantis no ensino fundamental e ensino médio, atendidos em 3.909 escolas (FREITAS, 1999). A instituição que exerceu as atividades de capacitação, como Instituição Especializada, foi a Universidade Federal de Uberlândia - UFU, por meio da Pró-Reitoria de Extensão Cultura e Assuntos Estudantis – PROEX (MINAS GERAIS, 2001a). A quantidade de cursistas foram estimados em 120 mil professores.

Em âmbito regional, o Estado de Minas Gerais foi dividido em vinte uma regiões (FIGURA 1). As atividades de capacitação, nestas regiões, foram

orientadas por diversas Instituições de Ensino Superior, denominadas Instituições Pólo (IP) (MINAS GERAIS, 2001a).

Para que todo este processo de capacitação dos professores fosse realizado, os profissionais da Instituição Especializada - UFU definiram sua forma de execução, participaram da elaboração de materiais, além de criarem estratégias de divulgação do projeto e preparo dos profissionais que trabalharam no processo informativo. A UFU teve que se especializar em educação a distância, que inclui elaboração de materiais instrucionais e supervisão do material videográficos.

A capacitação foi realizada nas próprias escolas, por meio de atividades presenciais e não presenciais, dentro dos moldes da educação a distância. O sistema Instrucional foi organizado em módulos de ensino, que contaram com a utilização de materiais impressos e videográficos, com intuito de desenvolver determinados tópicos de conteúdos, em determinados espaços de tempo. Os materiais instrucionais eram compostos por quatro volumes, nas seguintes áreas: Fundamentos de Prática Pedagógica, Ciências, Geografia e História. Havia também um módulo de Eixos Temáticos, enfocando a interdisciplinaridade entre os três conteúdos específicos já citados. Os materiais videográficos consistiam de 30 vídeos educativos, sendo três relativos aos Fundamentos da Prática Pedagógica, sete de cada conteúdo específico e seis sobre os Eixos Temáticos (MINAS GERAIS, 2001a).

A dinâmica de capacitação ocorreu em três momentos. Primeiramente, com o treinamento de monitores, pelos professores especialistas da UFU. Em seguida, os monitores repassaram as dinâmicas e conteúdos aprendidos aos facilitadores que, por sua vez, organizaram a capacitação das cursistas.

O sistema de apoio à aprendizagem compreendia os serviços de comunicação e de tutoria, que integraram os níveis local, regional e estadual, articulando o trabalho dos facilitadores e agentes municipais ao dos monitores, agentes estaduais e especialistas (MINAS GERAIS, 2001a).

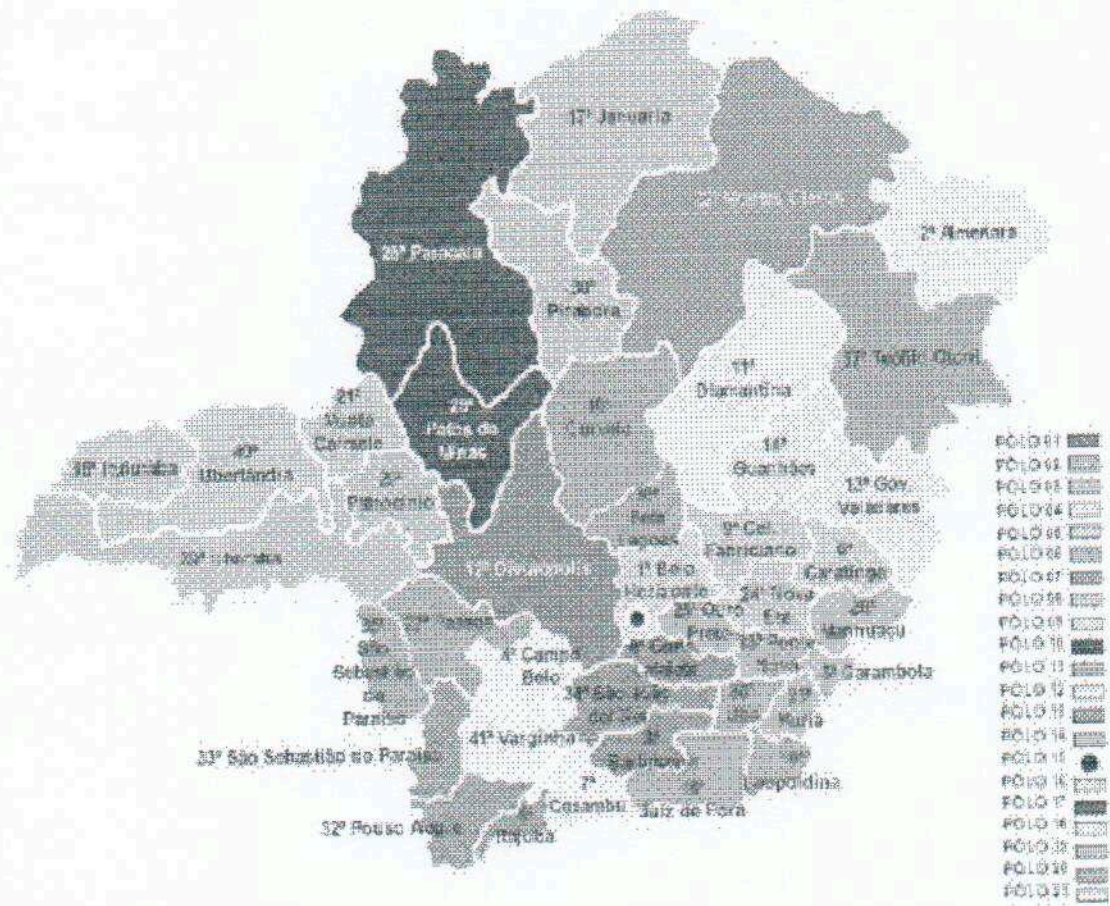


Figura 1 – Pólos regionais de capacitação do PROCAP – Fase Escola Sagarana em Minas Gerais.

II - OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo avaliar, numa perspectiva qualitativa, o impacto do PROCAP - ES, junto às professoras do ensino fundamental.

III - METODOLOGIA

Esta fase do trabalho foi desenvolvida segundo os pressupostos da pesquisa qualitativa. Nessa abordagem, a amostra de sujeitos é menor, diferentemente da pesquisa quantitativa, pois buscam-se uma relação empática entre o pesquisador e os sujeitos de pesquisa. A pesquisa qualitativa teve por objetivo delinear, de maneira mais profunda, os possíveis pontos de vista do sujeito da pesquisa e os contextos de ocorrência do fenômeno estudado (BOGDAN & BIKLEN, 1992).

Foi elaborado um questionário para realização de uma entrevista com professores cursistas que participaram do PROCAP-ES (ANEXO 1). As entrevistas foram realizadas com 15 cursistas que participam, atualmente, do projeto Veredas - Formação Superior de Professores - participantes de um mesmo grupo de tutoria. Estas professoras trabalham em escolas públicas estaduais e municipais das cidades

de Uberlândia e Indianópolis. Apresentam em média quatorze anos de magistério (± 6 anos) e todas elas ministram aulas nas primeiras séries do ensino fundamental. Neste questionário foram contempladas questões para averiguar as expectativas dos participantes em relação às inovações pretendidas para o ensino de ciências, sua apreensão sobre os conceitos e fundamentos abordados no programa, tais como, interdisciplinaridade, contextualização, uso de espaços formadores e a pedagogia de projetos. Também foram apuradas as contribuições mais significantes do programa no aperfeiçoamento da prática pedagógica das cursistas entrevistadas.

IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 – Expectativas e Apreciação do Programa

As professoras cursistas participaram do PROCAP motivadas pela aprendizagem de metodologias que possibilitassem a renovação e atualização de sua prática pedagógica. Dentro os motivos alegados estão: *“percebia que estava faltando alguma coisa para o trabalho render mais e melhorar”, “queria fazer um curso de capacitação que daria melhores informações de como orientar meus alunos”, “queria mudar minha maneira de trabalhar”, “buscava maneiras para desenvolver, dentro da minha classe, condições melhores para meus alunos aprenderem”, “pretendia adquirir mais conhecimentos, “gostaria de mudar minha maneira de trabalhar”.*

De modo geral, todas declararam ter gostado do programa de capacitação, achando-o *“proveitoso”*. Muitas relataram em seus depoimentos: *“aprendi muito... e coloquei tudo na minha prática pedagógica”*, *“deu oportunidade para gente aprender muita coisa”*, *“passei a trabalhar mais em grupo”*, *“aprendi a valorizar mais meu trabalho, não fiquei presa em livro, pois trabalhei a história e a vivência do aluno”*.

Entretanto pontos negativos também foram mencionados: *“foi muito desgastante”*, *“houve falta de tempo”*, *“o curso ocorria após as aulas, quando a gente estava muito cansada”*, *“foi meio corrido”*, *“não gostei da facilitadora, a quem nós inclusive chamávamos de dificultadora”*.

É interessante ressaltar que uma das entrevistadas alegou que a metodologia adotada pelo PROCAP-ES era inovadora e diferente, se comparada à de outros programas de capacitação já cursados.

4.2 – Análise do Material Instrucional

As respostas das entrevistadas, relacionadas aos vídeos, demonstram que a maioria das cursistas (80%), não gostou do material, principalmente por não representarem a realidade da sala de aula. Alegaram, por exemplo, que, nas situações apresentadas, havia alunos muito bem comportados e interessados em aprender, facilidades não condizentes com a realidade para fazer trabalhos de campo e materiais didáticos sempre disponíveis. Segundo nos afirmaram algumas

professoras: *“os vídeos são muito fora de nossa realidade”, “não deu para sentir, como a gente sente, numa turma real, numa sala cheia, com quase 36 alunos, como a que a gente trabalha”, “a professora perguntava e eles já davam respostas certinhas sem erro nenhum”, “os alunos eram ensaiados para responder”, “colocavam poucos alunos na sala de aula”, o material em si era muito bonitinho, entrava em contradição com a realidade, mas você podia tirar alguma coisa de proveito”, “os alunos nos vídeos eram comportados, os nossos são agressivos, são alunos que os pais não dão atenção”, “as turmas tinham poucos alunos e eu trabalho com sala cheia de quase 36 alunos”, “trabalhar em sala de aula, como o vídeo mostra, é muito difícil e complicado”, “muita coisa ali era absurda”, “tinha relação com os textos e com o assunto discutido, só que parecia não poder ser aplicado na minha sala de aula”, “eles deviam ter pego alunos mais difíceis, se a gente sai com eles na rua, tem que ficar gritando”, “os alunos do vídeo eram bem alimentados, arrumadinhos, uma criança perfeita, numa escola perfeita”.*

Apesar disto, algumas professoras perceberam que os vídeos tinham ligação com os cadernos, como uma forma de exemplificar as inovações propostas em sala de aula: *“apesar de estar fora da realidade, levou a gente a pensar, raciocinar e trabalhar de forma diferente”, “aprendi a dar mais abertura para o aluno”, “ficou mais fácil trabalhar em grupo, e considerar o que a criança leva da vida dela para a escola”, “incentivou o estudo de campo, fora da sala, trabalhando os métodos e*

as técnicas propostas”, “exemplificou o trabalho com material concreto”, “os cadernos eram mais teóricos, enquanto os vídeos mostravam mais a prática”.

Quanto aos cadernos, constatou-se que a maioria das professoras (99%), ficou satisfeita com os mesmos, pois consideraram os cadernos úteis à capacitação, sendo fontes de pesquisa para a elaboração de planos de aula. Alguns depoimentos foram: *“o material foi riquíssimo”, “me deu mais confiança e segurança”, “interessante”, “excelente e muito bem elaborado, gostoso de ler”, “os conteúdos eram fáceis de interpretar”, “os cadernos tinham materiais que eu utilizo ainda hoje para fazer meus planos”, “incentivou o trabalho interdisciplinar”, “me incentivou a levar mais materiais para a sala de aula” “é uma fonte de pesquisa para mim”.*

Embora os materiais expressos tenham sido bastante elogiados pelas entrevistadas, algumas críticas foram ressaltadas. Em relação ao conteúdo pedagógico apenas uma professora não ficou satisfeita, alegando que os cadernos relacionados à fase Sagarana: *“foram muito resumidos e pobres”.*

Um, comentário unânime entre as professoras foi a queixa quanto à demora da entrega dos materiais: *“os cadernos não chegaram na hora... a gente fazia o trabalho, depois vinha o livro, e a gente tinha que fazer o resumo correndo, porque estava em cima da hora, e era o livro que estava atrasado”, “o conteúdo foi bom, mas não gostei do atraso do livro... gente ficava meio perdida, às vezes você assistia à fita de vídeo, mas não tinha o livro para ler em casa”.*

4.3 – Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade foi conceituada por algumas professoras como sendo: *“a relação entre as disciplinas”, “a integração de conteúdos”, “o trabalho com disciplinas intercaladas, “interligação de um assunto ao outro” ou ainda “é começar, por exemplo, trabalhando com ciências e ir envolvendo matemática, geografia, dependendo do assunto”.*

A maioria das professoras (99%), ao comentar sobre interdisciplinaridade, acha muito importante sua utilização. Muitos alegaram que a utilizavam de maneira *“oculta”,* por exemplo, durante as aulas de matemática quando utilizavam textos relacionados ao português. Alguns relatos foram: *“eu já fazia um pouco antes”, “antes utilizava, mas não sabia direito o que era”, “a gente já fazia mais ou menos escondidinho”, “usava mais não percebia”.* Outras professoras informaram que a interdisciplinaridade representa uma forma diferente de trabalhar, isto é, ao trabalhar um conteúdo elas buscam *“puxar”* outras disciplinas, segundo nos demonstram os seguintes relatos: *“eu achava que tudo era gavetinha, meu ensino era muito tradicional”, “hoje eu preparo uma aula e vou imaginando o que vou puxar de outras disciplinas”, “aprendi a integrar os conteúdos”, “outra forma diferente de ver as coisas, menos bitolada”, “eu mesma já falei: _fecha o caderno de português e abre o de matemática”.*

Após terem participado do PROCAP muitas professoras realizaram, em sala de aula, trabalhos com abordagem interdisciplinar com os seguintes temas: “*copa do mundo*”, “*estudo da vida no planeta*”, “*dengue*” e “*água*”.

A professora A.M.A.S. deu um exemplos interessantes, relatando suas experiências: “*trabalhei o tema agressividade da seguinte forma: formamos textos, pesquisamos as causas da agressividade, procurei em jornais, procurei em livros, e eles fizeram um apanhado, dos exemplos que acharam relacionados ao tema na cidade, como brigas, etc., nós fizemos até um levantamento, com gráfico, dos dias do mês e da épocas do ano em que havia maior índice de agressividade na cidade*”. Já a professora C.L.F.F.F. trabalhou com seus alunos o tema “*embalagens*”, segundo nos informa: “*com embalagens podemos trabalhar diversas coisa: geometria, sólidos geométricos, peso do produto, origem da industria, as datas de fabricação e validade, teor de calorias e muitas outras coisas*”.

Após terem participado do PROCAP, apenas uma professora entrevistada afirma não utilizar métodos interdisciplinares em suas aulas. A maioria modificou sua maneira de trabalhar em sala de aula: e começa a utilizar novas formas de trabalhar conteúdos disciplinares de forma integrada. Apesar da visão do PROCAP e da visão que algumas professoras têm sobre interdisciplinaridade não estarem em plena consonância, é necessário ressaltar que novos campos de planejamentos de aula surgiram, e se neles a abordagem não é totalmente interdisciplinar, pelo menos

passou a ser mais integrativa: “interdisciplinaridade reformula o conceito de que as disciplinas não devem ser estudadas, isoladamente, e propõem que elas sejam trabalhadas de diferentes pontos de vista (MINAS GERAIS, 2001c).

4.4 – Espaços Formadores

Ao se falar nos espaços formadores, algumas professoras relataram: “*é muito importante...motiva mais o aluno e desenvolve mais seu interesse*”, “*útil para trabalhar meio ambiente*”, “*é mais difícil, mas é muito válido*”, “*é mais fácil na área de ciências*”, “*fica mais fácil trabalhar com as crianças*”. Já outras professoras acham que trabalhar em espaços formadores é bastante difícil e complicado: “*acho difícil a utilização de espaços formadores; é difícil sair com 40 alunos, a não ser que tenha outros profissionais para ajudar*”, “*é perigoso*”, “*acho difícil, é uma responsabilidade muito grande*”.

Apesar das diferentes opiniões relacionadas ao espaços formadores, todas as professoras entrevistadas acreditam que o PROCAP-ES, ao trabalhar espaços formadores, abriu novos horizontes, isto é, deu-lhes maior liberdade de preparar suas aulas em diferentes ambientes, o que antes não era considerado como sendo uma prática adequada: “*tinha medo de utilizar outros espaços além do limite das escolas*”, “*a diretora inibia a saída da sala de aula, elas pensavam que estávamos querendo matar aula*”, “*trabalhar fora de sala de aula não era bem visto*”.

Por outro lado, algumas cursistas, nem sabiam o que eram espaços formadores nem que poderiam utilizá-los: *“só passei utilizar depois do PROCAP, nem sabia que eu poderia fazer isto”*.

Após o PROCAP-ES muitas professoras realizaram trabalhos com seus alunos em ambientes fora da sala de aula. Alguns desses trabalhos foram exemplos abordados nos vídeos, enquanto outros foram formulados pelas próprias cursistas. Alguns exemplos citados foram: *“utilizar o pátio da escola para observar aves, apenas para exemplificação”*, *“visita ao campo de futebol para trabalhar formas geométricas e arejar a cabeça da criançada”*, *“coletar números das casas como exercício para compreender números pares ou ímpares”*, *“visita ao Parque do Sábia para trabalhar conceitos ecológicos como extinção e meio ambiente”*, *“fui no batalhão de polícia para falar sobre segurança”*, *“programamos visitas ao campo para realizar um experimento sobre germinação de sementes”*, *“visitamos o correio para entrevistar funcionários e aprender as siglas dos estados brasileiros”*, *“visita ao hospital, para investigação sobre higiene e saúde”*, *“trabalho na horta”*, *“visitamos a usina hidrelétrica só para conhecer”*, *“fomos ao postinho de saúde para trabalhar o assunto vacinação”*, *“na visita à COPASA, aprendemos sobre tratamento da água”*, *“observamos a coleta de lixo”*, *“fomos à biblioteca e ao supermercado, para fazer pesquisas”* e *“visitamos locais turísticos de nossa cidade”*.

A maioria das entrevistadas acredita que a utilização dos espaços formadores é importante, mas, infelizmente, algumas professoras acreditam que espaço formador é sinônimo de excursão ou forma de exemplificação de um assunto já abordado.

O espaço formador é proposto pelo PROCAP como fonte para incutir o interesse e a curiosidade na criança, para que esta busque, através de suas habilidades, o conhecimento. Segundo o vídeo de ciências, programa 2: *“Encontramos em nossa volta inúmeros espaços formadores, que constituem uma fonte inesgotável de descobertas e possibilidades de estruturar e ampliar o conhecimento, e esses espaços não se restringem a lugares ou situações a serem investigados, às relações e ações propostas pelo ato de conhecer também são e se fazem espaços formadores. As atividades onde se utilizam espaços formadores não devem ser vistas como um simples lazer”*. Acredita-se, entretanto, que com a prática da utilização deste novo espaço escolar, as professoras consigam aprofundar e ampliar as possibilidades de trabalho fora de sala de aula.

A interdisciplinaridade foi conceituada por algumas professoras como sendo: *“a relação entre as disciplinas”, “a integração de conteúdos”, “o trabalho com disciplinas intercaladas, “interligação de um assunto ao outro”* ou ainda *“é começar, por exemplo, trabalhando com ciências e ir envolvendo matemática, geografia, dependendo do assunto”*.

4.5 – Pedagogia de Projetos

Quanto à utilização da pedagogia de projetos, as professoras informaram que, acham esta forma de abordagem bastante interessante. Alguns dos comentários a este respeito foram: *“você vê muitos modelos nos vídeos, os professores trabalhando de uma forma ou de outra, ele te dá mais liberdade de você estar trabalhando de com os alunos”, “eu acho útil”, “é utilizar muito a interdisciplinaridade”, “acho que é a melhor forma da gente estar melhorando o ensino e também de estar trazendo a realidade da criança”, “eu acho que tem que ser assim, porque muitas vezes você dá a resposta para ele, e assim ele vai se tornando um aluno preguiçoso”, “eu acho que a pedagogia de projetos foi o que mais fez sucesso neste projeto da fase Escola Sagarana, eu acho que foi muito bom, tanto para os alunos quanto para nós professores... e também para a escola, porque para você desenvolver um projeto, você não desenvolve ele sozinho... nem só você com os alunos, um projeto tem que haver uma participação de um todo... inclui a escola, diretor, faxineiro, pai ou responsável.. acho que é muito bom, muito proveito, é um trabalho diferente, às vezes você trabalhar um assunto dentro de um projeto você poderá ter mais sucesso do que se você trabalhar ele sozinho”, “é muito importante a utilização de pedagogia de projetos, porque, fazendo o projeto, você está dando condições para a criança desenvolver a mentalidade dela, de ver realmente o que ela está vendo... vai vale a pena”.*

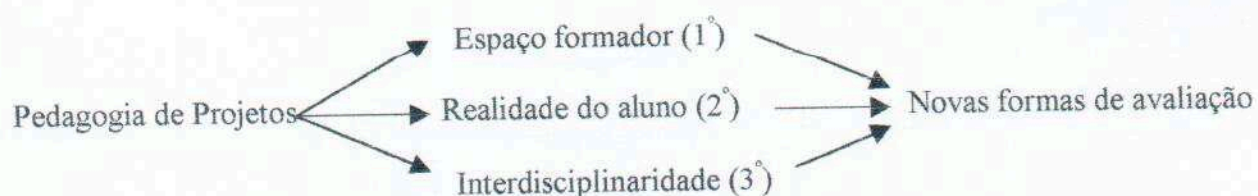
Em contrapartida, muitos professores apontam dificuldades tais como: condições sócio-econômica dos pais, falta de colaboradores, falta de incentivo dos pais, colegas de trabalho e diretores e até mesmo falta de motivação dos próprios alunos: *“eu pedi que eles fizessem uma pesquisa sobre a cidade, eles iam sair de local a local pegando nomes, do cemitério, ginásio, cartório, das praças, algumas ruas, avenidas, mas muitos alunos ficaram assim, alguns levaram, mas muitos copiaram dos outros, então eles não tem aquela vontade, eu sinto falta de vontade e empolgação...eu acho que está faltando muito o apoio dos pais, os pais estão deixando muito a desejar, e as crianças estão se acomodando”, “eu senti muita dificuldade na disponibilização da família em estar ajudando, porque as crianças não tem acesso a muito cultura, acesso a muitos livros, para estar buscando as coisas, então elas trazem baixo conhecimento, então quando é para buscar uma pesquisa, eles tem aquela dificuldade de estar freqüentando uma biblioteca”, “não utilizo e não estou utilizando, porque a criança não da conta, tem que partir dela querer, e estas crianças de hoje não estão buscando isso, é o professor que tem que dar a fonte e obrigar a seguir, senão ela não vai”, “na escola em que trabalho é muito difícil de você conseguir as coisas...além disso a escola é muito pobre...muitos pais são analfabetos, outros mexem com drogas, então a gente não tem muita assistência...faltam recursos, tempo, porque nós não temos uma supervisora para ajudar”, “é muito difícil...para começar já é na fazenda, não tem muito campo para pesquisar, e outra, os meninos dizem que não tem tempo, tem*

que ajudar o pai, a maioria dos trabalhos de pesquisa que você passa para eles volta incompleta, então eu faço muito assim, vou com eles para a biblioteca, ponho eles para procurar”, “é difícil...porque eu trabalho com 1ª e 2ª séries, então são crianças imaturas”, “eles gostam muito de fazer entrevistas, mas tem muita dificuldade para escrever, quando eles querem entrevistar, a pessoa vai na sala e eu escrevo as perguntas...cada um faz sua perguntinha e eu redijo”, “tudo hoje que você vai dar...você tem que ter um projeto...antes eu discuto com meus alunos, se vai valer a pena, por exemplo, se eu quero passar um filme...primeiro eu vou discutir com eles, que filme que vou passar, o que tem de interessante, que eles vão ver neste filme, o que eles vão tirar do filme, isto para mim é um projeto pedagógico”.

Apenas uma professoras dentre as 15 entrevistadas, deu um exemplo que parece se adequar mais proposto pelo do PROCAP. A professora C.A.T.M. nos conta: *os alunos adoram questionar...fiz um trabalho com meu diretor, eles mesmos formularam as perguntas, eles mesmos foram fazer e trouxeram as respostas para mim... qual era a função dele, se ele era casado, quantos filhos ele tinha, como ele tratava os funcionários, quais eram os funcionários dele, depois do PROCAP-ES, eu passei a utilizar mais a construção do conhecimento”.*

O que os professores entenderam por pedagogia de projetos, não está plenamente de acordo com os pressupostos filosóficos propostos pelo PROCAP-ES, pois muitos professores entendem a pedagogia de projeto como sendo uma

pesquisa imposta, que o mesmo, manda o aluno fazer em casa ou na biblioteca, e não como forma de despertar o interesse do aluno para um devido tema, englobando a utilização de espaços formadores, realidade do aluno e interdisciplinaridade (veja esquema que se segue). Na pedagogia de projetos “os alunos aprendem a observar e ampliar de maneira dinâmica o conteúdo que a escola apresenta formalmente, sempre relacionando com sua própria realidade. Ali o aluno aprende a desenvolver suas habilidades e potencialidades criativas, e dar sugestões para solucionar problemas, levantar e reelaborar hipóteses, saber tomar decisões, desenvolver a capacidade de se expressar por diferentes linguagens. Coletar, articular, relacionar inter-relacionar as mais diversas informações, elaborando análises e sínteses de modo a chama-lo a propor, e cada vez mais decidir o rumo da ação pedagógica (MINAS GERAIS, 2001b).



4.6 – Contextualização

As respostas relacionadas à consideração da realidade do aluno, (contextualidade), para planejamento de atividades, demonstraram que a maioria (73%), somente passou a colocar isto em prática em seu trabalho, após a

participação no PROCAP-ES, já que muitas não conheciam este tipo de metodologia: *“é interessante e importante porque facilita a aprendizagem, pois quando você estuda uma assunto que está “fora” de você, você sente aquilo longe, e para o aluno, então, nem se fala, ele trabalhando com uma coisa que convive todo dia, que está próxima dele, ou que ouve muito falar, é como se você desenvolvesse ele da noite para o dia, enquanto que, trabalhar com coisas desligadas dele, pode ficar batendo aquele assunto, uma semana, uma quinzena, um mês, que ele sempre estará disperso naquele assunto, ele perde o interesse pela aula, ele vai perdendo o incentivo, porque ele está fora daquilo, mas quando é assunto mais ligado à realidade dele, ele produz melhor”, “é útil, o aluno tem uma bagagem muito grande”, “você não pode criar uma realidade para um aluno, dentro da sala de aula, sendo que lá de fora a realidade para ele é outra, ai você vai mexer com a cabeça dele e não pode”, “não considerava muito, a gente fazia o plano que achava que ele tinha que aprender, agora a gente nem faz plano, a gente faz roteiro, por que se o aluno chega trazendo alguma coisa de casa, a gente deixa o roteiro e trabalha aquilo que tem mais necessidade”, “lá é uma escola que pega além do próprio bairro uns quatro bairros, então os meninos trazem vivências diferentes”, “antes não utilizava; era mais centrado na matéria, no que estava proposto no conteúdo e no livro”, “hoje utilizo na sala de aula o máximo que posso”.*

Alguns exemplos de temas desenvolvidos pelas professoras utilizando a realidade do aluno foram: “higienização”, “cultura e folclore”, “estações do ano”, “poluição”.

Uma experiência bastante interessante, realizada pela professora N.C.M.M surgiu do fato de as crianças estarem fazendo tratamento de na escola: “no início do ano, por eles estarem tratando dos dentes, crianças do pré e do primeiro ano, começaram trocar os dentes, então o dentista estava lá na escola... eu comecei a fazer um trabalho com eles, então eles mesmos começaram a contar o que estava acontecendo com os dentinhos... contei uma história... e perguntava para eles: o que é que você está fazendo com o dentinho que você tira? Então, cada um tinha uma coisa para contar, que a mãe contou, que a avó contou, coisas que eles viviam em casa, e através disto nós fizemos um trabalho muito gostoso, voltado para a higienização”.

Todas as professoras entrevistadas julgaram ser adequada a consideração da realidade do aluno, o que é útil principalmente, para despertar o interesse e a curiosidade pelas aulas ministradas em sala de aula, mas também para compreender melhor o universo do aluno, além de nele desenvolver diversas habilidades.(MINAS GERAIS, 2001b).

4.7 – Valorização Pessoal e Contribuições mais Significativas

A maioria (65%) declarou sentir-se mais valorizada por ter participado do curso de capacitação, embora esta tenha ocorrido num âmbito mais pessoal, ou seja, as próprias cursistas e não a escola ou a sociedade passaram a valorizar mais o trabalho desenvolvido em sala de aula.

As mudanças mais significativas alegadas foram:

- valorização das atividades do cotidiano,
- apoio teórico e consolidação de práticas desenvolvidas,
- desenvolvimento de atividades em grupo,
- uso da pesquisa e investigação,
- ampliação das percepções dos direitos como professor,
- maior liberdade e dinamismo no trabalho,
- enriquecimento das atividades escolares,
- mudança de postura na sala de aula,
- maior questionamento sobre o próprio saber,
- maior facilidade para trabalhar as dificuldades dos alunos,

As dificuldades encontradas pelas professoras, para ministrarem suas aulas de acordo com o proposto pelo PROCAP-ES foram: falta de material didático e de apoio pedagógico, dificuldade em ministrar aulas fora da sala de aula, falta de ajudantes e falta de interesse e participação dos próprios alunos.

V - Conclusão

Apartir das respostas dadas pelas professoras pode-se verificar que o programa de capacitação de professores – PROCAP-ES, contribuiu para que as professoras adotassem novas e diversificadas formas de ensinar (metodologias pedagógicas) e que com tais instrumentos adquiriram maior liberdade e criatividade. Procurando novas fontes de conhecimento, tornaram as suas aulas mais interessantes, atrativas e ricas em informações, possibilitando aos alunos maior interesse e vontade de aprender. Mas, nota-se também que esta proposta metodológica, incluindo os conceitos e os fundamentos filosóficos necessita ser amadurecida. O amadurecimento poderá ocorrer com a experiência e o tempo de atuação, mas também através da educação continuada proporcionada por outros programas de capacitação.

É importante ressaltar que, embora tais conceitos não tenham sido plenamente apreendidos, as professoras modificaram, consideravelmente, seu comportamento, dentro e fora da sala de aula, buscando colocar em prática o que foi aprendido.

Para que o impacto do programa possa ser melhor avaliado, sugerimos que sejam ainda investigadas, as repercussões sobre as formas de avaliação dos alunos e sobre o trabalho em grupo entre os professores da mesma escola.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGDAN, R; BILKLEN, S. *Qualidade research for education*. Boston: Allyn and Bacon, 1992. 253p.
- CADERNO DE EDUCAÇÃO, Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em educação, v.2, n.3, jan. 1997.
- FREITAS, Escola Sagarana, 1999
- MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e prática docente*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- MINAS GERAIS. Secretária de Estado da Educação. Programa de Capacitação de Professores Fase Escola Sagarana. **Guia de estudo geral** . Belo Horizonte, 2001a.

MINAS GERAIS. Secretária de Estado da Educação. Programa de Capacitação de Professores Fase Escola Sagarana. **Fundamentos da Prática Pedagógica**. Belo Horizonte, 2001b.

MINAS GERAIS. Secretária de Estado da Educação. Programa de Capacitação de Professores Fase Escola Sagarana. **Caderno de ciências**. Belo Horizonte, 2001c.

MINAS GERAIS. Secretária de Estado da Educação. Programa de Capacitação de Professores Fase Escola Sagarana. **Eixos temáticos** . Belo Horizonte, 2001d.

Anexo 1- Modelo do questionário aplicado nas entrevistas com professoras do Ensino Fundamental, sobre o impacto do PROCAP-ES em sua prática pedagógica.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

- 1- Nome:
- 2- Escola:
- 3- Cidade:
- 4- Tempo de magistério:
- 5- Atuação:
 - () Sala de aula
 - () Secretaria
 - () Eventual
 - () Bibliotecária

QUESTIONÁRIO:

- 01- Você participou do PROCAP fases 1 e 2?
- 02- Quais eram as suas expectativas ao se inscrever no PROCAP-ES?
- 03- Você gostou de ter participado deste programa?
- 04- O que você achou do material utilizado:
 - a) Vídeos
 - b) Cadernos
- 05- Interdisciplinaridade:
 - a) Segunda sua opinião o que é interdisciplinaridade?
 - b) Antes de participar do PROCAP-ES, você já utilizava a interdisciplinaridade como metodologia pedagógica.
 - c) Você desenvolve, atualmente, atividades com os alunos com uma abordagem interdisciplinar? Cite exemplos.
- 06- Espaços Formadores:
 - a) O que são espaços formadores?
 - b) Antes de participar do PROCAP-ES, você já utilizava espaços formadores para desenvolver atividades didáticas?
 - c) Cite exemplos de atividades fora da sala de aula que você passou a desenvolver após ter participado do PROCAP-ES?
- 07- Pedagogia de Projetos:
 - a) O que você entende por pedagogia de projetos?
 - b) Antes de participar do PROCAP-ES você já utilizava esta metodologia?
 - c) Cite um exemplo que ilustre um projeto que você realizou em sua didática após ter participado do PROCAP-ES?
- 08- Realidade do aluno:
 - a) Você acha importante considerar a realidade do aluno no planejamento das atividades desenvolvidas? Por que?
- 09- Você se sentiu mais valorizada profissionalmente por ter participado do PROCAP-ES?
- 10- Qual foi a contribuição mais importante e significativa que o programa trouxe para sua prática pedagógica?